Capítulo XXII — Resumo e desenvolvimento

Acabamos de narrar o fato do estabelecimento do cristianismo como teríamos narrado qualquer outro fato, sem exprimir opinião alguma sobre a causa, humana ou divina, dessa revolução, a mais espantosa que jamais houve. Seja como parte integrante, seja como consequências imediatas, essa revolução implica os fatos seguintes, que ninguém pode negar sem fechar os olhos à luz ou sem abalar toda certeza histórica.

Primeiro fato

Há dezoito séculos, o mundo civilizado era pagão.

Segundo fato

Hoje o mundo civilizado é cristão.

Terceiro fato

A passagem do paganismo ao cristianismo é obra de um personagem chamado Jesus de Nazaré, ajudado por doze pescadores.

Quarto fato

Jesus de Nazaré é um Judeu crucificado.

Quinto fato

Um Judeu, e um Judeu crucificado, é tudo o que há de mais desprezível debaixo do céu.

Sexto fato

Há dezoito séculos o mundo civilizado adora esse Judeu crucificado. Fê-lo e ainda o faz livremente, sem para isso ser constrangido pela força nem atraído pela isca do prazer ou das riquezas.

Sétimo fato

Para ter a ventura de adorar esse Judeu crucificado, onze milhões de mártires de toda condição e de todo país aceitaram alegremente, durante trezentos anos, a morte em meio aos tormentos mais horríveis. Desde essa época, milhares de outros seguiram o seu exemplo. Seguem-no ainda hoje, quando a ocasião se apresenta.

Sempre para ter a mesma ventura, homens e mulheres de toda idade, de toda fortuna, de todo país, em número incalculável, combatem sem cessar suas inclinações mais caras, entregam-se a duras austeridades, abandonam suas famílias, dão seus bens aos pobres e consagram gratuitamente suas pessoas ao serviço das misérias mais repugnantes.



> **Pedro renega Jesus Cristo.** Segundo o quadro de Poussin, século XVII. (Ver o texto, p. 59.)

Oitavo fato

Adorando o Judeu crucificado, o mundo elevou-se em luzes, em virtudes, em liberdades, em civilização, em proporções assombrosas.

Testemunha disso o menor menino cristão, que sabe, sobre o que importa unicamente ao gênero humano saber — Deus, a Providência, o homem, sua natureza, seus deveres, seu fim —, mais do que os maiores filósofos do mundo antigo: Sócrates, Platão, Aristóteles, Cícero, Sêneca.

Testemunha disso a mais obscura aldeia cristã, onde se encontram mais dignidade para o homem, mais liberdade para a mulher, mais segurança para a criança do que se conhecia no mundo pagão.

Testemunhas disso todos os povos da Europa e da América que, outrora bárbaros ou selvagens, tornaram-se, adorando o Judeu crucificado, os príncipes da civilização.

Testemunha disso, em uma palavra, o mapa-múndi, que vos mostra a luz, a civilização, a liberdade em todos os países que adoram o Judeu crucificado.

Nono fato

Todas as nações que não adoram o Judeu crucificado permanecem sepultadas nas trevas da barbárie, acorrentadas nos laços da escravidão, estacionárias nos caminhos da civilização. Testemunhas disso os chineses, os indianos, os turcos, os árabes, os negros, os oceânicos; em uma palavra, testemunha disso o mapa-múndi.

Décimo fato

Nenhuma nação saiu e nenhuma sai da barbárie, ignorante ou letrada, quebra as cadeias da escravidão, marcha pelo caminho do progresso, senão adorando o Judeu crucificado e na proporção do fervor com que o adora. Testemunhas disso todas as nações antigas e modernas; testemunha disso a história universal.

Décimo primeiro fato

Toda nação que deixa de adorar o Judeu crucificado começa por perder seus costumes, sua paz, sua prosperidade, e acaba por desaparecer ou por recair nas trevas da barbárie, douta ou letrada,

nas cadeias da escravidão, e por retroceder nos caminhos da civilização: e isso em razão direta de seu abandono do Judeu crucificado.

Testemunhas disso todas as nações da Ásia e da África, onde a ignorância disputa com a degradação.

Testemunhas disso as nações da Europa moderna, onde tudo se torna perturbação, mal-estar, ódio, confusão de sistemas e de ideias, revoluções e subversões.

Décimo segundo fato

O Judeu crucificado mantém-se, há dezoito séculos, nos altares do mundo civilizado, apesar dos formidáveis e incessantemente renovados ataques dos tiranos armados do machado, dos ímpios armados do sofisma, dos zombadores armados do sarcasmo, dos homens perversos armados de todos os instintos brutais da natureza corrompida.

Por uma exceção única nos anais do mundo, mantém-se ali em meio às agitações contínuas e às subversões que vinte vezes mudaram a face do mundo, levaram impérios, repúblicas, os mais belos sistemas, as instituições mais firmes: em uma palavra, mantém-se ali amado e adorado, apesar da inflexível lei de morte que pesa sobre todas as obras humanas e só lhes deixa uma existência passageira.

Tais são os fatos visíveis, palpáveis, permanentes que resultam deste outro fato:

O mundo adora um Judeu crucificado.

Revision #2
Created 22 November 2026 12:51:03 by Admin
Updated 22 November 2026 15:38:03 by Admin